

## MODA E COMUNICAÇÃO EM NARRATIVA PATRIMONIAL. ESTUDO MUSEOLÓGICO, CASO III.

### FASHION AND COMMUNICATION IN HERITAGE NARRATIVE. MUSEUM STUDIES, CASE III.

Norogrande, Rafaela; Doutoranda; Universidade de Aveiro (PT) e ID+ Research Institute for Design, Media and Culture, [norogrande@ua.pt](mailto:norogrande@ua.pt);

Mota, João A.; PhD; Universidade de Aveiro (PT) e ID+ Research Institute for Design, Media and Culture, [joaomota@ua.pt](mailto:joaomota@ua.pt);

#### Resumo

Este artigo apresenta trabalho de investigação doutoral sobre exposições museológicas com enfoque em instituições que salvaguardam, primordialmente, objetos de design de moda e/ou de indumentária. É referido aqui um dos estudos de caso abordado nessa investigação, o *Museu del Traje - Centro de Investigación del Patrimonio Etnológico* (MT-CIPE), Espanha. Com base em metodologia diversificada, referências bibliográficas, pesquisa etnográfica, análises qualitativas e entrevista, expõe-se duas maneiras de interação de um acervo patrimonial com o público em geral: salas de exposição e website institucional. Tem como objetivo verificar os recursos e conexões adotados para comunicar a cultura material indumentária. Tece análises sobre as possibilidades destas práticas para a promoção e integração dos conhecimentos acerca dos objetos, e seu universo, no contexto contemporâneo.

**Palavras Chave:** cultura material, design, exposição, website.

#### Abstract

This paper presents a PhD research about museums exhibitions with focus on institutions that protect primarily objects of fashion design and/or costume. It is based in a diverse methodology by bibliographic references, ethnographic research, qualitative analysis and interview. Exposes one study case: *Museo del Costume - Centro de Investigación del Patrimonio Ethnological* (MT-CIPE), Spain, and explores two ways of interaction between the heritage collection and the general public: the exhibition rooms and the institutional website. Aims to verify the resources and connections adopted to communicate the clothing material culture and weaves analysis about the possibilities of these practices for promotion and integration of knowledges about the objects, and its universe, in the contemporary context.

**Keywords:** material culture, design, exhibition, website.

## **A INVESTIGAÇÃO: objeto e metodologia.**

Este artigo integra o texto de elaboração de tese de doutorado em design<sup>1</sup> no qual, o objeto de estudo, em contexto museológico de temática de traje/moda, constitui-se primeiramente por exposições presenciais e expande-se a outros meios, nomeadamente, exposições virtuais e websites dos museus. A análise centra-se nas narrativas e conexões baseadas em produtos de design produzidos no âmbito da indumentária, sob o propósito de identificar os modelos expositivos mais relevantes na valorização desses objetos, e na prestação de informação pública sobre eles, e sobre o universo social que lhe está associado.

Ao todo são abordadas quatro instituições como estudos de caso centrais: Museu Nacional do Traje e Museu do Design e da Moda, ambos em Lisboa, *Museu del Traje-Centro de Investigación del Patrimonio Etnológico* (MT-CIPE), em Madrid, e, *Victoria and Albert Museum*, em Londres. Aqui trataremos apenas do caso III: MT-CIPE.

No processo de pesquisa ao MT-CIPE foram feitas duas visitas a campo, uma de reconhecimento e coleta de material, em 14 de Janeiro de 2010 e a segunda em 22 de Novembro de 2011, quando realizou-se um trabalho mais profundo com registro em notas de campo, captação de imagens e entrevista com Juan Gutiérrez do Departamento de Difusão.

Ao website institucional foram feitos acessos em 19 e 20 de Novembro de 2011 e 4 a 7 de Fevereiro de 2012 sob os seguintes critérios de avaliação: estrutura, usabilidade, organização, e principalmente, conteúdo, grau de interatividade e atratividade para estimular um interesse ou curiosidade no museu e suas exposições. Estas linhas qualitativas de análise seguem os parâmetros mencionados no website Avelar e Duarte com base nas diretrizes de usabilidade do Massachusetts Institute of Technology, entre outros.

Dada a complexidade do tema abordado busca-se referencial teórico em diferentes disciplinas: Design, Teoria da Moda, Comunicação, Sociologia, Antropologia e Museologia, com foco às abordagens relacionadas com curadoria, exposição (presencial e virtual), narrativas da cultura material e alguns estudos de

---

<sup>1</sup> A se realizar na Universidade de Aveiro com orientação do Prof. João Mota e coorientação do Prof. Nuno Porto. É financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (Governo Português e União Européia).

caso. Estes referenciais apoiam as análises qualitativas realizadas caso a caso, ou em considerações comparativas.

## **ESTUDO DE CASO: Museu del Traje.**

O *Museu del Traje-Centro de Investigación del Patrimonio Etnológico* é uma instituição pública, abarcada pelo Ministério da Educação, Cultura e Desporto e pela Secretaria de Cultura do Estado espanhol. Foi inaugurado em 2004 sob esta nomenclatura institucional e conserva uma coleção ampla que pertenceu a diferentes discursos museológicos, sendo a coleção de traje apenas uma parte desta recolha etnográfica.

Suas instalações foram concebidas para receber um museu<sup>2</sup> o que faz imensa diferença no processo de trabalho. Entretanto, as salas de exposições não foram projetadas para têxteis<sup>3</sup>, o que exigiu a criação de um novo espaço arquitetônico dentro do espaço concebido. As alterações de design de interior criaram três espaços independentes, quer pela concepção arquitetônica, quer pelas escolhas narrativas anteriormente definidas e atualmente regimentadas pela sequência projetada.

### **1. Coleção Patrimonial do MT-CIPE**

É importante falar da coleção do museu, pois é com base nas peças que preserva em seu acervo e do trabalho que faz com essas que a instituição pode projetar-se e traçar muitas de suas metas ou atividades. A instituição define sua coleção em 10 categorias, mas devido o direcionamento institucional, grande parte do acervo patrimonial não possui perspectiva de exposição. Abaixo segue classificação e quantidade aproximada de objetos declarados no site institucional, entretanto, estes dados já estariam defazados, pois, segundo Gutiérrez, só a coleção de moda (3) aproxima-se dos 30.000 objetos.

<sup>2</sup> O edifício foi projetado pelos arquitectos Jaime López de Asiain e Ángel Díaz Domínguez para receber o antigo *Museu Español de Arte Contemporáneo*. O projeto recebeu o Prêmio Nacional de Arquitectura em 1969.

<sup>3</sup> Objetos Têxteis são extremamente delicados e requerem muitos cuidados para sua salvaguarda. Em exposição estes cuidados são mais complicados de serem atingidos o que requer um rigoroso controle. No caso das instalações expositivas do MT-CIPE a maior dificuldade foi quanto a incidência de luz natural em seu interior.

1. Indumentária Histórica > 2.500 objetos
2. Séculos XVI e XVII, poucos objetos. Século XVIII e XIX bem representados.
3. Indumentária Contemporânea > 4.000 objetos de designers de moda consagrados no circuito nacional e internacional.
4. Indumentária Popular ≥ 5.000 trajes espanhóis, final de XIX e início de XX.
5. Joalheria e Acessórios ≥ 9.000 objetos do século XVII a XX. Peças tradicionais da cultura espanhola a peças europeias.
6. Atividades Econômicas ≥ 38.000
7. Equipamentos Domésticos ≥ 19.000
8. Atividades Lúdicas ≥ 16.746
9. Religiosidade e Crenças > 26.500
10. Fundos Documentais > 30.000

Além das doações que recebe, o museu busca incrementar sua coleção com a parceria da “Associação de Criadores de Moda de Espanha”. Não tão dinâmica quanto pretendia-se, consiste em doação anual por parte dos estilistas associados com uma ou mais peças significativas de suas coleções. Há ainda, ações pontuais de compra, seja pelo museu ou por terceiros em acordo fiscal com o Governo Espanhol. Os critérios estratégicos para ações de inventário não apresentam-se de maneira clara ou rígida, o que ocasiona alguns questionamentos<sup>4</sup>.

## 2. Missão – posicionamento estratégico

Em final de 2011 a direção do museu passou à Helena López de Hierro d’Aubarède, diretora do Departamento de Difusão. Ela assume o cargo com projeto de ações de longo prazo para dirigir estrategicamente a instituição a uma autonomia financeira, pois o *Museo del Traje* carece de mais recursos para promover atividades, ou mesmo, manter as que executa (Norogrande, 2011:18), uma realidade não exclusiva deste museu.

O MT-CIPE não declara uma missão institucional de maneira direta. Em alguns espaços de difusão é possível verificar algumas medidas ou direções

<sup>4</sup> Quanto a isso, em entrevista é exemplificado o caso de peças de Courrèges, o qual está tão representado na coleção que é possível verificar a mesma tipologia de traje em diferentes cores. André Courrèges (estilista francês) tornou-se ícone da história da moda dos anos 60/70 por suas criações com inspiração espacial e a utilização de materiais sintéticos ou pouco convencionais na confecção de roupas, como é possível perceber pelas doações incorporadas pelo museu, foi um estilista agraciado pelas espanholas/ madrilenhas.

adotadas, tal como o destaque para a aquisição de peças doadas, pois “Um vestido de nosso guarda-roupa é um fragmento de **vida**, e abrange muito mais **significados** e vivências.” (site, acesso 30/01/2012 – grifos do museu).

Do material impresso disponível, há um desdobrável que apresenta de maneira mais direta as intenções institucionais. Infelizmente é provável que este não seja o meio mais consultado.

“É uma instituição criada em 2004 com o objetivo de conservar e promover o conhecimento da evolução histórica da indumentária e do patrimônio etnológico espanhol, que pretende converter-se em um centro de referência nacional e internacional”

“Outro dos objetivos desta Associação é sensibilizar uma difusão da importância da indumentária como manifestação cultural que possibilita diferentes leituras de nosso presente mais atual e de nosso passado histórico. Assim, entre as atividades regulares [...] inclui-se o aumento de financiamento, a promoção de projetos de pesquisa, a organização de atividades culturais e a projeção internacional do Museu” (catálogo de associação: Amigos do Museu, Arquivos da Investigação).

Outras maneiras de perceber o posicionamento institucional é através de ações em parcerias com outras entidades; propostas expositivas e; critérios adotados para inventariar bens patrimoniais. Em todas estas hipóteses e nas declarações publicadas pelo MT-CIPE encontramos um atributo unânime: a valorização por objetos autorais reconhecidos no sistema de moda internacional, ou mesmo, *designers* de moda consagrados no mercado nacional espanhol. A aquisição<sup>5</sup> da “Coleção *Fortuny*”<sup>6</sup>, cotada em €2.967.273, 76 (site, 02/02/2012), representa o posicionamento institucional nacionalista perante objetos patrimoniais.

### **3. Espaço Expositivo “Presencial”: Exposição Permanente e Área Didática.**

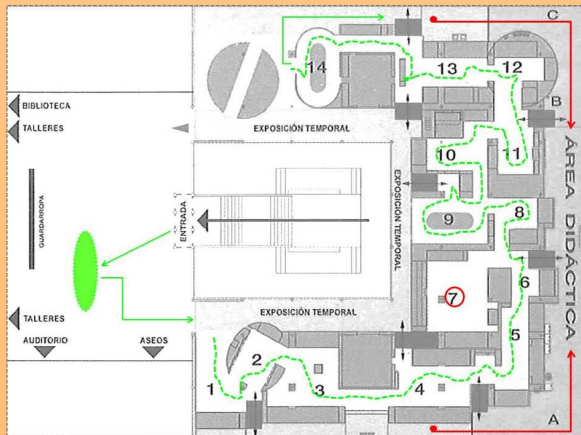
Como dinâmica de visitação existe o recurso de áudio-guia (espanhol), com informações complementares, mas não totalmente atualizado por cada vitrina. Para atender visitantes com disparidade visual foram criadas, especificamente, duas exposições táteis: “a evolução das silhuetas” e “o mundo dos tecidos”. Estas duas estratégias de comunicação demonstram as possibilidades que o universo e história da indumentária possui em termos de narrativa esperencial, uma relatada pelas

<sup>5</sup> Comprada pela INDITEX S.A. O conglomerado do setor de moda, Industrias de Diseño Têxtil S.A, é mais conhecido por suas marcas Zara, Massimo Dutti, Pull and Bear, Bershka entre outras. Pertence ao empresário espanhol Amancio Ortega, como pagamento de imposto.

<sup>6</sup> Consiste em uma coleção com aproximadamente 300 peças, completa em representatividade, da obra do estilista espanhol Mariano Fortuny y Madrazo (Granada, 1871 - Veneza, 1949).

mudanças corporais ocorridas no decorrer dos tempos formatadas pelas roupas e a outra é sobre o conhecimento relativo às texturas e formações das fibras e tramas

Figura 1: Espaço expositivo (permanente) do MT-CIPE.



Mapa do Museu.

Área Didática. Fonte: Notas de Campo | AI.

O caminho tracejado no mapa refere-se ao percurso narrativo e as numerações correspondem às salas da exposição permanente.



Sala 5: Painel retro iluminado, ecrã e guião de sala.



Sala 10: Terminal informático.



Sala 8: Vitrina "Interiores" da seção "Belle Époque".

Fonte (salas 5, 8 e 10): imagens concedida à autora pelo Departamento de Difusão do MT-CIPE.  
Mapa do museu: disponível em informativo impresso entregue no museu nas datas da pesquisa.

### 3.1. Exposição permanente

O percurso está dividido em 9 macro temas: Tempos distantes, Século XVIII, Século XIX, Traje regional, Belle Époque (1898-1914), Mariano Fortuny (1871-1949), Primeira metade do século XX, Alta-Costura e por fim, Tempos atuais. Que por sua vez, estão separados em subtemas por salas ou vitrinas.

Como é possível perceber por essa nomenclatura, a narrativa é por cronologia histórica, pontuada por alguns padrões estéticos e regional. São mais de 300 objetos em exposição, sendo que mais de 190 estão dispostos em manequins, em sua maioria sob medida e recortados, um trabalho artesanal exclusivo a cada roupa, o que impõem custos mais elevados. Em exposições temporárias, e para algumas peças (mais contemporâneas) da exposição permanente, são utilizados manequins comerciais.

Para quase todas as salas e vitrinas há um “painel informativo padrão”, formado por um painel retro iluminado (nome da sala/seção, período e breve texto), um ecrã (imagens referenciais) e guiões de sala (tipologia/nome da peça, autor/região, data e o número de inventário<sup>7</sup> de cada um dos objetos e/ou *looks*). Para mais informações, está disponível em diversos pontos do percurso os “terminais informáticos”, os quais apresentam programação expositiva similar à “visita virtual” oferecida no site do museu, que trataremos mais a frente.

A indicação de uma seção temática para outra, é feita com os respectivos nomes aplicados nos vãos de passagem. Estes e as informações dos painéis e ecrãs informativos estão em espanhol e inglês. Para além disso, há sempre painéis retro iluminados com informações sobre determinada vitrina ou com imagens relacionadas ao tema da seção. Em algumas salas são utilizados recursos de áudio-vídeo, alguns como material informativo, outros como “objeto” em exposição ou referencial de contexto.

#### 3.1.1 Considerações analíticas

Destaca-se 4 situações do percurso expositivo.

A primeira refere-se ao áudio-vídeo da sala 2, que trata do traje com foco em Espanha até o século XVII. Por meio de imagens variadas a narrativa segue

<sup>7</sup> Número de inventário refere-se ao cadastro da peça na coleção patrimonial de um museu. Nos guiões é possível perceber que são utilizados objetos de outras instituições. Por exemplo, o MT-CIPE numera desta forma: MT003993, mas haviam objetos assim identificados: MAN28938; MNEV775; etc.

somente em espanhol, o que reduz a abordagem informativa. Destaca-se desta apresentação a animação feita para apresentar a modelagem em uma sequência do bidimensional ao tridimensional quando é sobreposta ao corpo. Essa transposição do tecido plano ao processo de revestir aproxima o objeto de seu uso e proporciona uma compreensão de sua estrutura por reflexo comparativo.

Na sala 7, está exposto o “Traje Regional” espanhol do final do século XIX e início do século XX. Cronologicamente parece fazer sentido, mas esta seção etnográfica destoa e perturba o percurso narrativo do discurso estético, pois não comunga com as outras salas. O precioso material regional é apresentado de maneira massiva, diferente das propostas estéticas das outras seções. Esta sala não é diferente das outras por receber destaque ou singularidade, mas é percebida fora do discurso por não integrar a narrativa concebida. Além disso, a composição expositiva do espaço como um todo, ou mesmo do design de informação (ou iluminação) são menos explorados, diferente da sala atribuída à coleção Fortuny, que ganha peculiaridade mas retém uma identidade narrativa com o restante da exposição.

A sala 8, “Belle Époque (1898-1914)”, concentra-se em trajes interiores. É somente neste momento que o visitante visualiza esta tipologia, o que pode causar uma falta de referencial evolutivo, ou ainda uma confusão, pois estão nesta vitrina peças datadas para além do período estabelecido na designação de seu título. Apesar disso, é bastante esclarecedora quando traz uma peculiar apresentação em imagem radiográfica de um modelo de espartilho, uma peça de complexa elaboração técnica.

Com duas seções, sala 8 e 9, fica apresentada a primeira década do século XX. A sala 10 centra-se na década de 20 e um pouco na década de 30. Ao seguir para a sala 11 não vivencia-se a Grande Guerra e precipita-se o acalento glamouroso do *New Look*<sup>8</sup>. O que quer dizer que segue-se direto para 1950-60 e desta sala por diante alguns nomes da moda ganham destaque, primeiramente os espanhóis, seguidos por outros criadores da alta-costura, em ativa concordância

<sup>8</sup> O *New Look* foi criado por Christian Dior, é um estilo de roupa que marcou o período da década de 50 e início da década de 60. Traz um conceito de bonança e glamour para os trajes femininos. Deixa para trás os períodos áridos provocados pela Grande Guerra, a silhueta é radicalmente transformada por uma cintura marcada e uma ampla saia godê com armação em tela ou tecido. Os acessórios também ganham leveza e sofisticação e ficam mais delicados.



com a missão do museu. E assim, concentram-se nas salas 13 e 14 os últimos 40 anos da história da moda.

Se considerarmos o grande percurso cronológico narrado nesta exposição é cabível que aproximadamente 40 anos não se excedam por mais de duas salas, no entanto é exatamente neste período que o sistema de moda se altera e se acelera de maneira insustentável, além de não seguir só por uma linha estética. Ganha ramificações conceituais, estéticas, comerciais e sociais. Como tudo que envolve um reflexo de comportamento sociocultural e psicossocial, como é o caso da moda, é complexo apresentar ou decidir que abordagem será trabalhada em um espaço museológico, por maior que este seja. O MT-CIPE optou pela linha cronológica da Alta-Costura, uma faceta da moda que na atualidade tem sua ação repercutida muito mais na imagem de marca e venda de cosméticos do que propriamente a concepção e produção de trajés.

### **3.2. Área didática**

Esta área está dividida conceitualmente em três espaços – “Porque nos vestimos?” (A), “Como se fazem as roupas?” (B), “Que forma têm as roupas?” (C). Traz questões sobre comportamento, técnicas, materiais e outras ações e experiências relacionadas com o vestir e com o sistema de moda.

Este espaço pedagógico utiliza-se de muitos recursos de *design* gráfico correlacionado com *design* de interiores. Possui uma dinâmica sequenciada por unidades modulares temáticas de mesmo padrão, mas cada uma com um recurso, apelo ou interação diferente.

Abaixo segue os principais temas abordados e recursos utilizados (títulos originais):

1. *El vestido, imagen del hombre*» ecrã interativo
2. *Aspectos de seducción*» pequenos orifícios para visualização
3. *Sumando valores*» espelho e molduras
4. *Las apariencias engañan*» espelhos e peças para vestir
5. *¿Qué formas tem os vestidos?*» vídeo
6. *Nuevas tecnologías*» vídeo e ecrã interativo
7. *Corte y confección*» ecrã interativo
8. *Todas las telas*» ecrã interativo, amostras e lupa

9. *Del nudo al velcro*» fotos, objetos e amostras
10. *Todas las decoraciones*» imagens
11. *Todos los colores*» 7 exemplos de tingimentos
12. *Todas las fibras*» 7 exemplos de fibras
13. *¿Como se hacen los vestidos?*» vídeo
14. *Trajes com Moral*» espelho e manequins frontais de diferentes épocas/estilos
15. *Con estilo propio*» peças para vestir
16. *Moda y Modas*» bancada interativa
17. *Pautas Económicas*» imagens, texto e moedas
18. *Necessidad*» 3 ecrãs
19. *La necesidad es lo primero*» sistema de indução de sensação térmica
20. *¿Por qué nos vestimos?*» vídeo

### **3.2.1 Considerações analíticas**

Uma das questões mais latente nesta exposição é para quem ela é direcionada – principalmente quando a utilização é considerada para crianças, conforme declarou Gutiérrez em entrevista – pois as proporções são para adultos.

Acredita-se, que o projeto de design concebido para este ambiente, dado sua composição gráfica e proporções, tenha sido para um público adulto (ou adolescente) e não crianças, ou estas sempre acompanhadas, tal como as visitas familiares. No entanto entende-se que a perspectiva “Didática” deste espaço expositivo acaba por atrair muito mais o público infantil, e por isso o direcionamento declarado por Gutiérrez.

É importante destacar a abordagem cognitiva e sensorial dos materiais e técnicas utilizadas no têxtil e no vestuário (itens 8, 9, 11 e 12 da lista), o que proporciona experiência e apreciação do objeto de maneira que ele possa ser melhor entendido (Anderson 2000; Greenberg, Ferguson, and Nairne 1996). Como também é o caso, em carácter mais lúdico, da disposição de objetos que podem ser vestidos (tamanhos de adultos). Essas abordagens evidenciam o carácter didático desta área expositiva, em oposição com a exposição permanente que busca um conceito mais contemplativo.

#### **4. Espaço expositivo “virtual”: Website da instituição**

Projetado em bases gráfica e de navegação simples e diretas, organiza-se por um menu de 6 tópicos, conforme pode-se verificar na figura 2. Observa-se que desde o início desta pesquisa, em 2010, não houveram crases alterações quanto a estrutura.

Na página de abertura são destacadas as exposições temporárias, a programação de eventos, atividades e visitas (cada imagem com link direto à temática). Embora tenha a opção para a língua inglesa, nos períodos de pesquisa não funcionou.

Em “Exposições”, é disponibilizado uma “Visita virtual”<sup>9</sup>, que na realidade é um conjunto de imagens, separadas por vitrinas e salas temáticas da exposição permanente (programa também disponível nos terminais informáticos abordados anteriormente). O processo de pesquisa se faz por índice (nomes das salas) e a apresentação é estanque, com informações básicas sobre a peça e, em alguns casos, informações socioculturais ou históricas. É possível ampliar a imagem, mas sem a visualização de detalhes ou vistas de outros ângulos. Para as “Exposições temporárias”, a dinâmica é completamente diferente, assumindo uma imagem própria a cada narrativa.

O último item do menu, “Coleções”, permite uma busca por palavras-chave, classificação genérica/tipologia, autor, material, ou período. É um arquivo com mais de 11.000 registros de bens culturais, o que atualmente deve corresponder a menos de 7% da coleção. Em “Galeria”, o que se encontra é um álbum de imagens separadas pelas dez coleções patrimoniais da instituição e com 40 fotos em cada. Cada uma das 400 fotos fornece informações básicas de identificação da peça.

##### **4.1. Considerações analíticas**

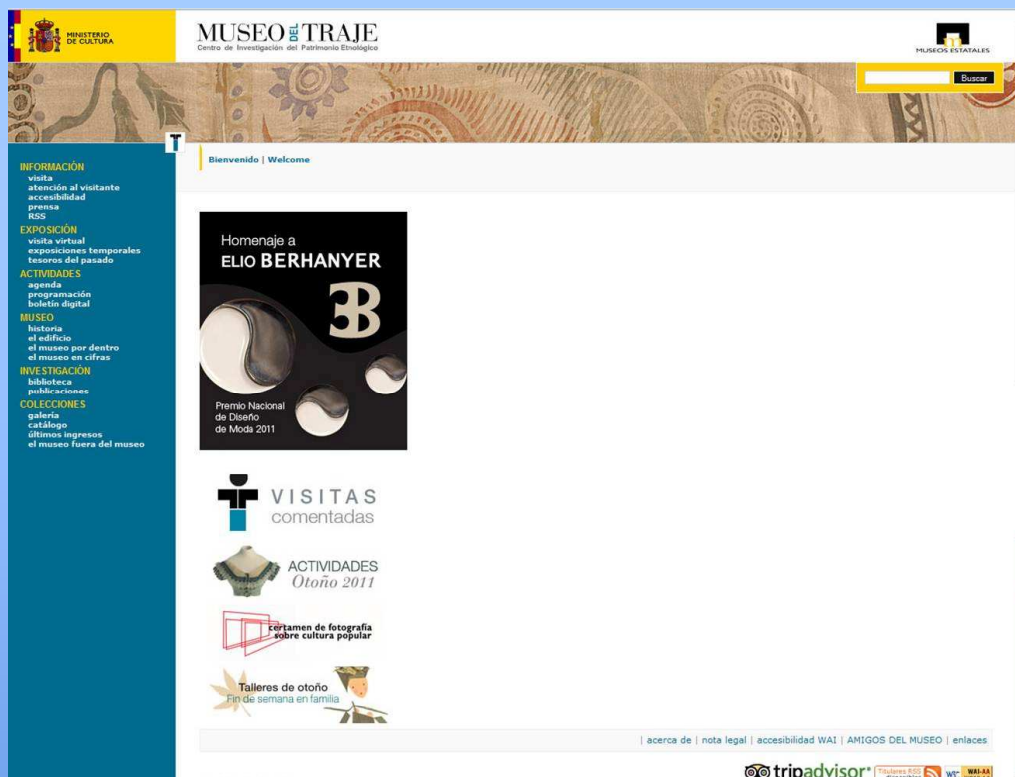
Em resumo pode-se dizer que o site do MT-CIPE está a ser utilizado muito mais como um catálogo informativo do que uma ferramenta de hipermídia.

A abordagem visual da exposição e da coleção patrimonial também fica a desejar quando estas não possuem amplitude ou resolução para visualização de detalhes.

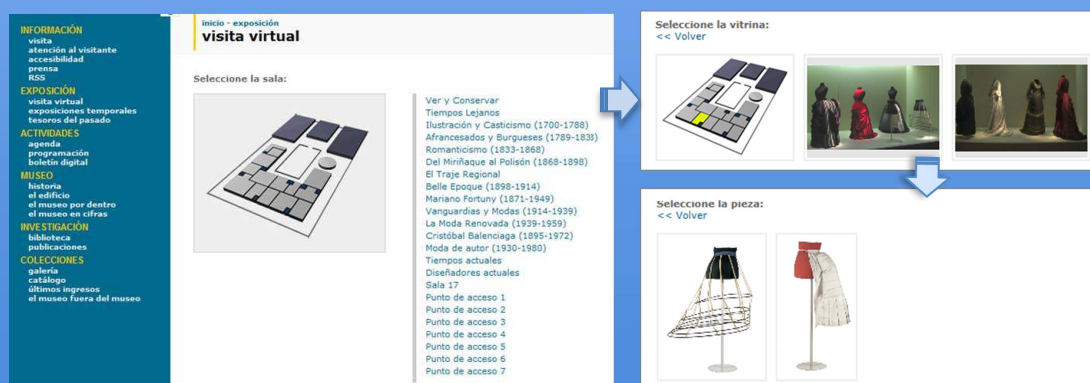
<sup>9</sup> Disponibiliza a informação dada no áudio-guia por um texto em arquivo *pdf*. Texto, disponível em espanhol, inglês e francês, traz um breve relato sobre o museu e cada um dos temas/períodos cronológicos abordados.

Paradoxalmente muito do que não pode ser explorado no contexto expositivo presencial, dado os cuidados com conservação, encontra recursos para ser trabalhado nesta plataforma. Poderia-se aproximar a exposição permanente, com seu conceito estético, à exposição didática, com seu apelo experiencial, e ainda, outros recursos não tão explorados em ambos os casos: tal como, a construção narrativa por parte do visitante, ou o aprofundamento do conhecimento específico sobre cada objeto de maneira técnica, visual e material.

Figura 2: Website do MT-CIPE. Acesso 20/11/2011 e 07/02/2012.



Página de entrada do website institucional.



Página do link "Vista virtual" do item "Exposição" do menu principal.

Na sequência indicada pelas setas é apresentada a opção "del Minñaque al Poliséon" da visita virtual.

## 5. Análise geral do contexto narrativo

Pelo MT-CIPE compreende-se melhor algumas reflexões acerca da museologia crítica. Dos diversos museus estudados o *Museo del Traje* é um dos que mais enfaticamente apresenta-se como exemplo à perspectiva crítica de Anthony Shelton (2006) quando afirma que contingentes externos afetam narrativas ou mesmo objetivos institucionais, e isso, a se ter em consideração as críticas do professor e investigador espanhol Luís Dias Viana (2006) quando se posiciona contra a mudança de nome e missão da instituição e, conseqüentemente, da coleção. Viana defende que a mudança estaria muito mais atrelada ao negócio dos profissionais da cultura, e neste caso o mercado têxtil, do que a missão de investigar e narrar sobre as culturas e o próprio acervo. Segundo ele, e o que claramente se constata, o atual posicionamento institucional não abraça toda a diversidade que foi constituída a coleção, ou seja, antropológica e não tipológica: traje.

Segundo Daniel Sherman e Irit Rogoff, através da comparação das políticas adotadas pelos museus, no decorrer do tempo, é possível inquirir sobre os “moldes de uma construção cultural” (1994, ix). Assim, retomando a análise de Viana,

“cultura e patrimônio cultural não são, necessariamente, sinónimos, ainda que alguns sugiram e apresentem como um facto indiscutível que aquilo que é seleccionado como patrimonial (e que conta com a aprovação e apoio das administrações) constitui a essência e o núcleo de uma cultura” (2006, 153).

Desta maneira, as exposições permanentes, e aqui nos referimos às “presenciais” e “virtuais” (3.1, 3.2, 4), também refletem essa construção cultural, e ainda, algumas dicotomias do discurso, conforme pode-se verificar confrontando-se alguns posicionamentos institucionais e as ações expositivas. Como exemplo disso coloca-se os objetos etnográficos, de cultura tradicional e os objetos autorais do sistema de moda.

Assim, é também interessante refletir sobre a narrativa binária que, por diversos motivos, a começar pela conservação, separa alguns conceitos e metodologias. Como claro exemplo tem-se a divisão das exposições histórica/estética/artística e didática/prática/usual/táctil. Um reflexo da tradicional economia binária entre arte e ciência, a qual estreita-se ou expande-se de acordo com o contexto histórico-social, também manipulado pelo sistema econômico (Jones, Galison, 1998).

A instituição declara dar valor aos objetos guardados pela população por sua história particular, uso e estima, desta forma, um enfoque mais etnográfico. No entanto esse enfoque não é considerado na escolha de peças que seguem para exposição. Estas, mesmo que tenham essa origem, são apresentadas pelo significado exercido pelo valor de marca. Na exposição estão peças por sua concepção autoral, compreendidas por uma cronologia histórica e estética corporal, e não, por sua história “vestida”.

Por fim, quando correlaciona-se a exposição permanente e sua representação virtual (website), perde-se todo o contexto narrativo, cria-se uma terceira realidade expositiva, sem que esta aproprie-se do conceito da primeira ou ao menos das ferramentas possíveis nesta plataforma de hipermídia. No entanto, verifica-se que a utilização de uma comunicação no ciberespaço é uma preocupação do museu, visto que tem promovido discussões a respeito (Giraldo, Gonzalez, 2012), além de atuar de maneira mais ativa por sua página em rede social, esta com mais de 5,000 adeptos, conforme consulta em 24/04/2012.

Em plataformas digitais, e principalmente pelo recurso da internet é viável, em diferentes graus de interatividade, dar ao internauta a autonomia e possibilidade de exercer a curadoria de uma exposição, mesmo que esta seja somente visitada por ele mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O MT-CIPE é um bom exemplo das transformações sociais refletidas em uma instituição museológica, principalmente pela relação de seu acervo e seu posicionamento institucional.

Apresenta-se como uma referência na área pelo excelente trabalho que faz, tanto em investigação dos objetos têxteis, como no trabalho detalhado de sua exposição histórica (3.1), com a utilização de manequins sob medida e toda a ambientação e qualidade exigida. Também apresenta inovação expositiva por sua área didática (3.2) e por algumas de suas dinâmicas de visitação.

Ao mesmo tempo em que busca atender diferentes públicos e apresentar diferentes conceitos expositivos é interessante verificar que estes acentuam algumas dicotomias e, por opção do discurso, traçam narrativas independentes e por

vezes incompatíveis. Faz uso de algumas tecnologias de maneira muito pontual e apropriada para a compreensão do objeto em sua componente técnica, mas não aborda tanto as componentes psicossociais de contexto histórico.

Por fim, verifica-se que, apesar dos recursos possibilitados por uma ferramenta de hipermédia, a comunicação do museu com seus públicos por meio da internet é pouco explorada e não possui o mesmo apelo, investimento, ou conteúdo que é proporcionado ao visitante *in loco*, o que reforça o carácter local, ou nacional do MT-CIPE.

## Referências

ANDERSON, F. Museum as Fashion Media. In Bruzzi, S.; Gibson, P. C. **Fashion Cultures: Theories, Explorations and Analysis**. Nova York, Oxon: Routledge, 2000, p. 371-389.

GIRALDO, M.; GONZALEZ, P. Moda 2.0. La competencia digital de los museos textiles. In **ICOM CE Digital, Revista del Comité Español de ICOM**, vol. 5, Março 2012, pp.38-42. Disponível em <[http://issuu.com/icom-ce\\_librovirtual/docs/icom\\_ce\\_digital\\_05\\_?mode=window&pageNumber=1](http://issuu.com/icom-ce_librovirtual/docs/icom_ce_digital_05_?mode=window&pageNumber=1)> Acesso em 15/03/2012.

GREENBERG, R.; FERGUSON, B. W.; NAIRNE, S. **Thinking About Exhibitions**. Londres e Nova York: Routledge, 1996.

JONES, C. A.; GALISON, P., **Picturing Science Producing Art**. Nova York e Londres: Routledge, 1998.

NOROGRANDO, R. **Entrevista com Juan Gutiérrez do Departamento de Difusão do Museo del Traje**. Madrid, 22/11/2011. [transcrição não publicada]

SHELTON, A. Museums and anthropologies: practices and narratives. In Macdonald, S. **A companion to museum studies**. Malden, Oxford: Blackwell Publishing, 2006, p.64–80.

SHERMAN, D. J.; ROGOFF, I. **Museum culture: Histories, discourses, spectacles**. Londres: Routledge, 1994.

VIANA, L. D. G. O património cultural ou os consumos da nostalgia: cultura material e imaterial nos passeios turísticos pela identidade. In Peralta, E.; Anico, M. **Patrimónios e identidades: Ficções contemporâneas**. Oeiras: Celta Editora, 2006, p. 149-162.

## Websites

Avelar e Duarte: <http://www.avellareduarte.com.br/> [Acesso em: 29/03/2012].

MI T: <http://www.ist.mit.edu/node/1592> [Acesso em: 29/03/2012].

MT-CIPE: <http://museodeltraje.mcu.es/> [Acesso em: 24/04/2012].

<https://www.facebook.com/pages/Museo-del-Traje-Madrid/357948369351>